

Cuidadores Escolares: Resultados Preliminares de Projetos de Pesquisa na Disciplina de Filosofia da Educação como Componente Curricular de Extensão

School Caregivers: Preliminary Results of Research Projects in the Philosophy of Education Course as a Component of the Continuing Education Curriculum

Cuidadores escolares: resultados preliminares de proyectos de investigación en la asignatura de Filosofía de la Educación como componente curricular de extensión

DOI: 10.54901/educa.v9-479

Raquel Oliveira Lima¹

RESUMO: Este trabalho trata dos resultados preliminares de uma pesquisa realizada na disciplina de Filosofia da Educação do Curso de Pedagogia da FAFIDAM/UECE em Limoeiro do Norte, como componente curricular de extensão. O objetivo central é conhecer a problemática em torno da figura dos Cuidadores Escolares que são alunos do referido curso, que por sua vez atuam em escolas da região do Vale do Jaguaribe no Ceará. É uma pesquisa qualitativa tendo o estudo de caso como principal abordagem metodológica. A pesquisa está em andamento, mas já foram realizados levantamentos bibliográficos para estruturar inicialmente os projetos de onde pudemos verificar as condições para a existência desse trabalhador nas escolas nos últimos anos, a partir do advento da Educação Inclusiva no Brasil e sobre as iniciativas e tentativas de regulamentação da profissão do cuidador escolar.

Palavras-chave: cuidadores escolares, educação inclusiva, profissão cuidador.

1 INTRODUÇÃO

Hoje vamos falar sobre educação inclusiva, sobre o surgimento do Cuidador Escolar, sua importância e dificuldades no cuidado de crianças especiais nas escolas das redes públicas de ensino. Este foi o mote para uma discussão em sala de aula para introduzir o componente curricular de extensão na disciplina de Filosofia da Educação II do Curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM), campus da Universidade Estadual do Ceará (UECE) em Limoeiro do Norte-Ceará.

A ideia de iniciar pequenos projetos de pesquisa com os alunos da referida disciplina sobre a temática dos cuidadores, surgiu a partir de relatos recorrentes em sala de aula por parte de muitos alunos que exercem esse trabalho em escolas públicas da região do Vale do Jaguaribe. Os alunos falam sobre os diversos aspectos do trabalho que realizam, tais como as formas de ingresso, a ausência de uma habilitação específica para “ser cuidador”, remuneração, formação

¹ Mestre em Educação, Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil.
E-mail: limaraquel13@yahoo.com.br

em serviço e, especialmente, sobre as dificuldades que enfrentam para cuidar de crianças portadoras de diversas especialidades.

A partir desse campo discursivo, iniciamos pequenos projetos de pesquisa por grupos de alunos cuidadores a serem realizados no locus de atuação destes. Foram estruturados 05 grupos de trabalho de pesquisa onde cada um pesquisa sobre aspectos de interesse comum do grupo dentro da temática do cuidador escolar. A pesquisa está em andamento, mas já foram realizados levantamentos bibliográficos para estruturar inicialmente os projetos de onde podemos verificar as condições preliminares para a existência desse tipo de trabalhador/cuidador nas escolas nos últimos anos, a partir do advento da Educação Inclusiva no Brasil.

A Educação Inclusiva é um tema crucial na sociedade atual, pois busca garantir que todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, mentais ou emocionais, tenham acesso à educação de qualidade e possam desenvolver seu potencial em ambiente de respeito e equidade. Dentro desse contexto, os cuidadores de crianças com necessidades especiais desempenham um papel essencial nas escolas da rede pública, facilitando a inclusão e ajudando a superar barreiras. No entanto, essa função também enfrenta desafios significativos. Neste trabalho, vamos discutir ambos os aspectos: a importância e as dificuldades enfrentadas por esses cuidadores.

São múltiplos os aspectos relevantes na importância dos cuidadores na educação inclusiva. Dentre eles estão o Apoio Individualizado. Os cuidadores oferecem atenção personalizada às crianças com necessidades especiais, ajudando-as a participar ativamente das atividades escolares. Esse apoio pode incluir ajuda com mobilidade, comunicação (uso de recursos como a linguagem de sinais ou dispositivos assistivos²) e atividades da vida diária, como alimentação e higiene.

Os cuidadores também são Facilitadores da Aprendizagem. Atuam ajudando a adaptar as estratégias pedagógicas às necessidades específicas da criança. Isso, pode envolver modificações no conteúdo, acompanhamento individualizado durante as atividades escolares, incluindo o uso de tecnologias assistivas.

Os cuidadores são Promotores da Inclusão Social. Além das tarefas práticas e pedagógicas, eles ajudam na ambientação da criança no espaço escolar. Garantem que os alunos

² São os aparelhos de implantes cocleares, sistemas de alerta visual, tradutores para língua de sinais, telefones com teclados, entre outros.

com deficiências interajam com seus colegas e participem de atividades em grupo, criando um ambiente mais acolhedor e inclusivo.

Outro papel crucial do cuidador escolar é a Colaboração com a equipe pedagógica. Eles atuam em conjunto com professores, coordenadores e psicopedagogos para garantir que as necessidades da criança sejam atendidas de maneira integrada, trazendo informações valiosas sobre a rotina e o desenvolvimento da criança, colaborando na elaboração de planos educacionais personalizados.

Com relação as dificuldade enfrentadas pelos cuidadores, também são muitos os aspectos a enumerar. Um dos mais relatados é a Falta de Formação Adequada. Um dos maiores desafios tem sido a falta de capacitação especializada. Muitos cuidadores ingressam no ambiente escolar sem a formação necessária para lidar com crianças portadoras de necessidades complexas, como deficiências múltiplas ou transtornos próprios do Espectro Autista. A ausência de treinamento contínuo sobre abordagens pedagógicas e cuidados específicos limita a eficácia de seu trabalho.

Outra dificuldade presente na rotina do cuidador escolar é a Sobrecarga de Trabalho. Com a crescente demanda por inclusão, muitas vezes há poucos cuidadores para o número de alunos que precisam de atenção especial, o que leva à sobrecarga. Os cuidadores acabam por ter que cuidar de várias crianças simultaneamente, dificultando o oferecimento de um atendimento individualizado de qualidade.

A Falta de Recursos Materiais é outro enfrentamento. Muitas vezes as escolas não dispõem de equipamentos adequados como cadeiras de rodas adaptadas, material pedagógico inclusivo ou dispositivos tecnológicos auxiliares na comunicação de crianças com deficiências. Essa carência torna o trabalho dos cuidadores ainda mais desafiador, já que eles precisam improvisar soluções em situações críticas.

Um desafio crucial é a Desvalorização Profissional. Os cuidadores enfrentam, frequentemente, a desvalorização de seu trabalho. Em muitos casos, são mal remunerados e não têm seus direitos plenamente reconhecidos, o que desmotiva esses trabalhadores. A falta de reconhecimento também pode levar a um alto índice de rotatividade, impactando negativamente a continuidade ao atendimento às crianças.

A Integração com a Equipe Escolar dificultada. Nem sempre há uma boa integração entre cuidadores e a equipe pedagógica. Em alguns casos, professores e gestores escolares podem não estar preparados para trabalhar de maneira colaborativa. Isso cria barreiras na comunicação e na implementação de planos de ensino inclusivos.

Os Desafios Emocionais são frequentes. Cuidar de crianças com necessidades especiais exige, além de habilidades técnicas, uma grande dose de empatia e resiliência emocional. Cuidadores enfrentam diariamente situações estressantes e emocionantes, levando ao esgotamento. Se não tiverem o apoio necessário ou um ambiente de trabalho saudável esse aspecto ficará negligenciado.

Concluída a exposição de alguns aspectos desafiadores da atuação do cuidador escolar (importância e dificuldades), é imprescindível retomar à questão do reconhecimento e valorização desse trabalhador. Ao usar o termo trabalhador, em vez de profissional, significa que o cuidador escolar não é reconhecido legalmente como um profissional da educação. O cuidador escolar existe, trabalha nas escolas desempenhando um papel pedagógico, mas ainda não é um profissional da educação como são os professores, por exemplo.

A ausência de Categorização Profissional Formal precisa ser enfrentada por meio de políticas públicas que reconheçam o papel do cuidador e garantam a Regulamentação da profissão; Investimento em capacitação e Reconhecimento social. A seguir, sugerimos um caminho para a formalização e regulamentação do cuidador escolar:

- a) Regulamentação da Profissão: É necessário criar normas claras que definam as responsabilidades, qualificações e direitos dos cuidadores, promovendo a formalização da atividade como uma profissão com carreira estruturada, salários justos e benefícios trabalhistas;
- b) Investimento em Capacitação: Para garantir a qualidade do atendimento e o desenvolvimento profissional dos cuidadores, é essencial investir em formação continuada e programas de atualização, oferecendo a eles ferramentas necessárias para lidar com as diversas situações do cotidiano escolar;
- c) Reconhecimento Social: Além das questões formais, é importante que a sociedade e as instituições educativas reconheçam o valor dos cuidadores e compreendam sua importância para a concretização da educação inclusiva.

Perguntamos: Existe uma legislação criada na tentativa de categorizar formalmente a profissão do cuidador escolar? A busca em sites governamentais, jornais e artigos sobre a temática nos revelou que, há sim, esforços legislativos no Brasil para formalizar e categorizar a profissão, embora a regulamentação ainda não esteja totalmente consolidada. A função de cuidador no contexto da educação inclusiva vem ganhando visibilidade ao longo dos anos, o que impulsionou o desenvolvimento de projetos de lei e discussões sobre a regulamentação da atividade.

2 TENTATIVAS LEGAIS DE FORMALIZAÇÃO DA PROFISSÃO DE CUIDADOR.

Ao longo dos anos, diversos Projetos de Lei (PLs) foram apresentados no Congresso Nacional com o intuito de regulamentar a profissão de cuidador, tanto no campo da educação quanto no cuidado de pessoas idosas e com deficiência.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, Lei nº 13.146/2015, também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, significou um marco para a inclusão de pessoas com deficiência em diversas áreas, incluindo a educação. Embora a lei não mencione explicitamente os cuidadores escolares, estabelece a necessidade de apoio especializado e o direito das pessoas com deficiência à educação inclusiva. Isto demanda a presença de profissionais capacitados, como os cuidadores escolares. Em linhas gerais, a lei assegura o direito ao apoio adequado, que pode incluir cuidadores de apoio escolar, para garantir a participação plena das crianças especiais nas atividades educacionais. Ou seja, mesmo sem regulamentar formalmente a profissão de cuidador, a lei reforça a necessidade de profissionais treinados para atender a essa demanda. Embora existam Projetos de Lei tramitando, a regulamentação da profissão de cuidador ainda enfrenta desafios, como a lentidão na tramitação dos projetos, a falta de clareza na definição das funções e ausência de uma política pública nacional que regule a atuação dos cuidadores escolares.

3 CONSIDERAÇÃO FINAIS

Embora existam projetos de lei e algumas iniciativas locais (estados isolados criam suas próprias leis) visando à regulamentação da profissão de educador, a formalização dessa atividade ainda está em processo de construção no Brasil. A Lei Brasileira de Inclusão já estabelece a necessidade de apoio especializado, mas falta uma legislação nacional que reconheça o cuidador escolar como uma profissão formal, com todos os direitos trabalhistas garantidos, além de critérios claros para formação e capacitação profissional.

De modo geral, mesmo que os cuidadores ainda não estejam formalmente regulamentados, eles estão atuando nas escolas desempenhando um papel importante para a inclusão escolar. Por isso, é essencial que as redes públicas de ensino ofereçam formação continuada para os cuidadores, abordando tanto as questões pedagógicas quanto os aspectos técnicos e emocionais do trabalho com as crianças especiais. Também compete aos setores educacionais incluir em seus programas melhores condições de remuneração, infraestrutura e materiais adequados, pensando no desempenho do trabalho do cuidador escolar. Isto é, as

políticas públicas de educação inclusiva precisam ser consistentes de forma abrangente, com decisões claras e recursos sustentáveis para que a inclusão aconteça. O trabalho do cuidador escolar é apenas um aspecto importante a ser considerado no âmbito geral do processo da inclusão educacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em 18/10/2024.

BRASIL. **Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais**. Brasília: CORDE, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. **Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo**, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Brasília, DF: Presidência da República, 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em: 18/10/2024.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de junho de 2015. **Intitui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Brasília; MEC, 2015.

BRASIL. Lei nº 10.502, de 30 de setembro de 2020. **Institui a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida**. Brasília, DF: Presidência da República, 2020. Disponível em: Http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10502.htm. Acesso em: 18/10/2024.

FIGUEIRA, E. **O que é educação inclusiva**. São Paulo: Brasiliense, 2011. (Coleção Primeiros passos).

MAZZOTA, José. S. **Educação especial no Brasil: histórias e políticas públicas**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.